

Maia janta com opositores de Temer

Jantar aconteceu na casa de Kátia Abreu, que foi suspensa das funções parlamentares

IGOR GADELHA
O ESTADO DE S.PAULO

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), jantou com integrantes da ala do PMDB que fazem oposição ao presidente Michel Temer. O encontro aconteceu logo após o parlamentar fluminense disparar duras críticas contra Temer e o PMDB, em razão do assédio de peemedebistas a deputados do PSB que negociam migração para o DEM. O jantar aconteceu na casa da senadora Kátia Abreu (PMDB-TO), que foi suspensa das funções partidárias em 13 de setembro, após dar declarações públicas contra a cúpula do partido. Além dela, participaram os senadores Renan Calheiros e Eduardo Braga, ambos críticos do governo Temer, e o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), que se mantém aliado a Temer.

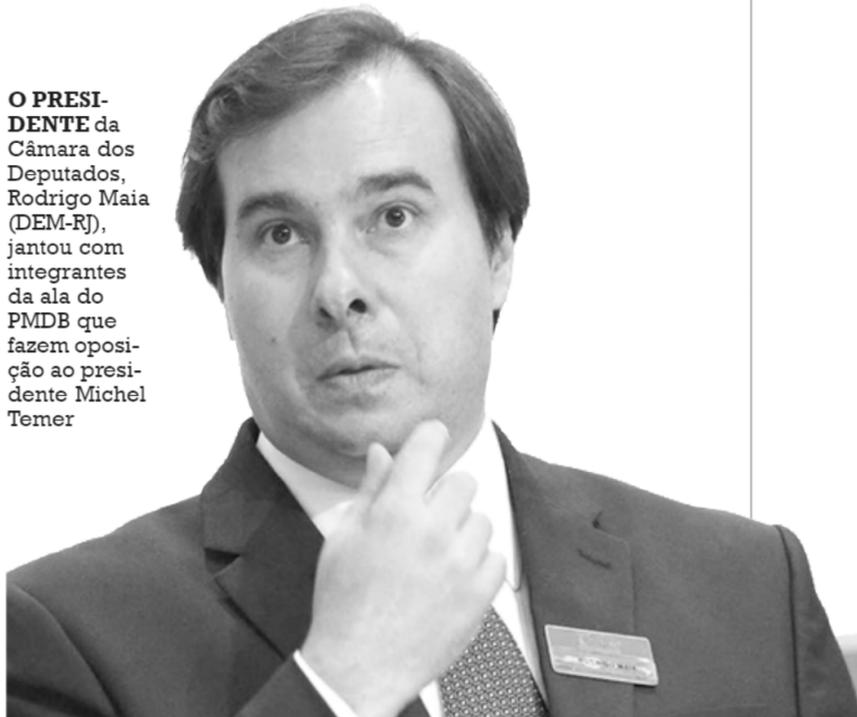
Segundo apurou o Estadão, no encontro, os peemedebistas e Maia trataram sobre "política". Além dos integrantes do PMDB, deputados de outros partidos participaram do encontro, entre eles, Alexandre Baldy (Podemos-GO) e Orlando Silva (PC do B-SP). Este último é um dos membros da oposição mais próximos do presidente da Câmara. De acordo com Silva, Maia fez críticas ao Palácio do Planalto. "Foi um jantar para compartilhar leituras sobre o momento político. Sobraram críticas à condução política do governo. Críticas que, aliás, já são públicas dos que lá estavam", afirmou o parlamentar do PC do B.

Gota d'água. Como mostrou ontem o Estadão/Broadcast, a gota d'água para as duras críticas disparadas por Maia contra Temer e o PMDB foi o assédio de integrantes da cúpula peemedebista a um deputado do PSB de Pernambuco que negocia migração para o DEM. Um

deles seria o deputado Marinaldo Rosendo (PSB-PE), cuja ida para o DEM é tratada como "certa" pela cúpula dos democratas. Irritado com a postura do PMDB, o presidente da Câmara não só disparou críticas como convidou deputados do PSB para um café da manhã de ontem para tratar do assunto. O encontro aconteceu na residência oficial da presidência da Câmara. Nele, Maia fez críticas ao PMDB pela atitude, segundo um dos participantes.

Ontem, em entrevistas na Câmara, o parlamentar disparou duras críticas ao PMDB. "Quando a gente faz um acordo, tem que cumprir a palavra. A coisa mais importante da política é a palavra. Eu já avisei o presidente, isso causou muito desconforto dentro da bancada", disse à imprensa. Ele se referia ao episódio, durante a tramitação da primeira denúncia contra Temer na Câmara, quando o peemedebista teve um encontro Tereza e integrantes da cúpula do PSB. Na época, segundo Maia, Temer foi a um jantar em sua casa negar que o PMDB estivesse fazendo uma ofensiva no PSB, mas a filiação do senador Fernando Bezerra teria mostrado que isso não era verdade.

O PRESIDENTE da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), jantou com integrantes da ala do PMDB que fazem oposição ao presidente Michel Temer



Neto diz que empresários ricos são contra o IPTU

"Tem 1% dos empresários ricos donos de terreno em Salvador que estão querendo quebrar a cidade e inviabilizar os investimentos. Tirar o oxigênio de obras que beneficiam, sobretudo, a população mais carente", disse o prefeito ACM Neto sobre a mobilização feita por um pequeno grupo de empresários que faz pressão para que o TJ-BA derrube a atualização do IPTU feita em 2013 pela Prefeitura. "A supressão da

receita do IPTU inviabilizaria serviços essenciais e a Prefeitura teria que fechar UPAS, postos de saúde e creches", alertou o prefeito.

Segundo a prefeitura, se juntam a esse pequeno grupo de empresários partidos de oposição que são co-autores da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) da OAB que vai ser julgada pelo TJ-BA. São partidos como PT, PcdB e PSL. "Com as mudanças feitas em 2013

fizemos Justiça social e tributária. Quem pode mais paga mais. Quem não pode não paga nada. Essa foi a lógica. Quer mudar tudo agora é uma atitude mesquinha contra a cidade. São as mesmas pessoas que queriam que Salvador continuasse de pires na mão e se transformasse numa secretaria do governo do estado". O prefeito lembrou ainda que as mudanças feitas em 2013 ampliaram as isenções do IPTU.

Na ONU, governo federal diz que está "na luta contra a corrupção"

JAMIL CHADE
AGÊNCIA ESTADO

O governo brasileiro garantiu, durante discurso na ONU, que está "seriamente comprometido na luta contra a corrupção" e insiste que suas instituições estão sólidas, mesmo durante o processo de impeachment da presidente cassada Dilma Rousseff. A declaração foi feita pela embaixadora do Brasil nas Nações Unidas, Maria Nazareth Farani Azevedo, durante a sabatina do País no Conselho de Direitos Humanos. A reunião foi estabelecida para que governos estrangeiros questionem e cobrem melhorias no desenvolvimento de políticas de direitos humanos no Brasil.

Ao discursar, o Itamaraty fez questão de insistir na solidez de suas entidades. "Durante o processo de impeachment de um presidente, nossas instituições democráticas se mantiveram sólidas, numa demonstração de nossa ligação à Justiça, ao estado de direito e, acima de tudo, ao caráter aberto e democrático de nossa sociedade e de nosso sistema político", disse a

embaixadora.

"Durante esse período difícil, o Brasil se beneficiou de uma sociedade civil vibrante, um debate político aberto, liberdade de imprensa e um Judiciário independente", afirmou a diplomata, lembrando que eleições presidenciais estão sendo organizadas em 2018 e que os resultados da votação de 2016 foram "amplamente aceitos".

"Hoje, perseveramos no combate contra a corrupção, com o pleno engajamento do estado e em conformidade com o estado de direito e garantias individuais", disse a embaixadora durante o evento nos EUA.

"O Brasil está seriamente comprometido em lutar contra a corrupção, o que corrobora não apenas com nossa relação com a Justiça estado de direito, mas há fortalecimento de nossas instituições democráticas e ordem constitucional", insistiu. Há duas semanas, o alto comissário da ONU para Direitos Humanos, Zeid Al Hussein, usou o Brasil como um exemplo negativo sobre como a corrupção está profundamente enraizada em "todos os níveis de governo".

PF e CGU fazem operação contra fraudes no Fundeb na Bahia

DA REDAÇÃO

A Polícia Federal (PF) e a Controladoria Geral da União fizeram uma força-tarefa ontem para cumprir 19 mandados na cidade de Apuarema, no interior da Bahia. A 'Operação Inflét' apura indícios e depoimentos para investigar desvio de recursos federais do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e de Valorização dos Profissionais da Educação, praticados pela ex-prefeita da cidade, pelo ex-secretário de Administração (filho da ex-prefeita) e ex-servidores municipais. Segundo a Polícia Federal, os servidores eram contratados formalmente "por salários muito superiores à complexidade da atividade desempenhada". O dinheiro, no entanto, era depositado na conta de outros servidores aliados, que o sacavam e repassavam para a ex-prefeita e outros integrantes do esquema. Assim, apenas uma "pequena parte" do valor era realmente repassada ao servidor contratado.

A Polícia Federal informou que o valor desviado chegava a ser oito

vezes superior ao valor realmente pago aos servidores contratados para prestar serviço. Além da ex-gestora e de servidores da prefeitura, a polícia descobriu que a então supervisora de Educação e a ex-chefe do Setor de Acompanhamento de Programas de Assistência ao Estudante eram coniventes e auxiliavam nos desvios.

Entre os 19 mandados, 14 foram de condução coercitiva e cinco de busca e apreensão. Caso os investigados sejam condenados, devem responder pelo crime de responsabilidade e por "apropriar-se de bens ou rendas públicas, ou desviá-los em proveito próprio ou alheio". O nome da Operação Inflét refere-se ao termo em latim que significa inchar ou inflacionar, que tem relação com as práticas ilícitas dos investigados. Na quarta-feira (20) a Polícia Federal cumpriu 15 mandados de busca e apreensão, 10 mandados de condução coercitiva e oito de medidas cautelares diversas nas cidades de Palmas de Monte Alto, Aracatu, Riacho de Santana e Botuporã, todas no sudoeste da Bahia, em duas operações distintas nesta terça-feira.

PONTO DE VISTA

Rubens Pessoa

Precisamos de mais pragmatismo e menos ideologias

"A dificuldade não está nas ideias novas; mas, em escapar das antigas" (Lord Keynes)

O nosso país atravessa uma das piores crises políticas e econômicas de sua história. O combate à corrupção trouxe à luz e de vez a crueldade dos desvios do dinheiro público para os bolsos de políticos e seus partidos, além do favorecimento ilegal a empresários no retorno pelas "doações de campanhas", enganoso ardil, permitido pela legislação eleitoral, frouxa, para que se tire vantagens no desvio do dinheiro rotulado como de "financiamento eleitoral".

Além disso se tem notícias que a corrupção virou sistêmica, um verdadeiro mecanismo envolvendo todos os 3 Poderes da República, com prejuízos enormes para o crescimento econômico, geração de empre-

gos e prestação dos serviços públicos básicos à nossa população que sofre nas filas dos hospitais, as escolas públicas deterioradas e a infra estrutura física sem os necessários investimentos para a circulação de produtos e das pessoas.

O que se vê é de dar vergonha a todos os cidadãos honrados que pagam impostos, trabalham, estudam e desejam um país melhor para seus filhos e netos. O sistema político com elevado número de partidos sem ideário nem programas, originário da cultura patrimonialista, clientelista e com apurado proselitismo, resultou nessa desordem e escárnio que nos faz lembrar do ex-presidente Getúlio Vargas, ao comentar sobre seus Ministérios afirmava: "...os Ministérios se compõem de dois grupos. Um formado por gente incapaz, e outro por gen-

te capaz de tudo".

A afirmação do ex-presidente Getúlio ainda se aplica à nossa realidade política e institucional, chegando a hora de se dar um basta nessa difusa e inconcebível distribuição de cargos no verdadeiro "toma lá dá cá" em prejuízo de toda a sociedade. Pluralismo político se faz não com quantidade exagerada de partidos políticos e suas colorações, mas, com qualidade dos representantes populares no Congresso Nacional com voz insubmissa no que for melhor aplicável e útil à nação digna que desejamos construir.

Muitos partidos, nenhuma ideia nova; nenhuma doutrina que leve ao bem estar geral do povo de forma eficaz e duradoura. Muitos partidos geram muitos políticos e pouco ideário programático sócio econômico. O que está faltando é

exatamente se tratar e conduzir a coisa pública, a República, de forma pragmática; isto é, adotando-se medidas úteis que na prática sejam exequíveis, eficazes e viáveis na condução do país rumo ao desenvolvimento econômico e social.

Permito-me citar o exemplo dos países asiáticos, sobretudo a China e Cingapura, onde o combate aos crimes considerados hediondos, como a corrupção genocida que desestruturou o Estado e o Erário, o tráfico de drogas que aniquila as famílias, células essenciais da sociedade humana, foram duramente combatidos, praticamente exterminados e resultaram em bem estar, desenvolvimento econômico e paz social, numa sociedade diferente da que vivemos em nosso Brasil.

O pragmatismo Chinês, adotado com firmeza pelo

pragmático dirigente Deng Xiaoping, nas décadas de 70/80, que dizia, diante do desafio em garantir vida digna aos mais de um bilhão de chineses, aos seus adversários dentro do partido comunista "...não importa a cor do gato desde que ele pegue o rato", resultou no crescimento da China elevando-a ao patamar de grande potência mundial, dividindo a hegemonia, hoje bipolar, com os EEUU, pois cresceu em importância econômica, seu PIB é um dos maiores do mundo; em tecnologia industrial- militar, com seu poderoso e equipado exército; e, de igual modo, tornou-se respeitada politicamente como nação com assento no Conselho de Segurança da ONU, por seu peso demográfico e avanços conquistados a partir da adoção do pragmatismo em lugar da ideologia ultrapassada de viver isolado do mundo globalizado, diminuindo a insensível burocracia estatal, incentivando a liberdade de iniciativa e de empre-

ender do povo.

Aqui a grande dificuldade reside em se combater esses crimes hediondos como a corrupção e o tráfico de drogas, com rigidez, pois a legislação ainda é frouxa e permite que o criminoso se beneficie de todo tipo de recurso judicial, sob alegação da garantia do contraditório e da ampla defesa nos processos que duram anos, em claro incentivo ao crime genocida, repita-se, que é a corrupção. Ou enfrentamos com pragmatismo esse problema central das nossas dificuldades ou seremos condenados a ser uma nação sem futuro e sem ideal, com os recursos públicos tornados escassos porque desviados pela indecência, pela imoralidade da corrupção, reforçada pela impunidade, cristalizada em exemplo recente, de poderosos donos de frigoríficos que abatem moral e, cinicamente, presidentes da República.

Rubens Pessoa, 70, é advogado.